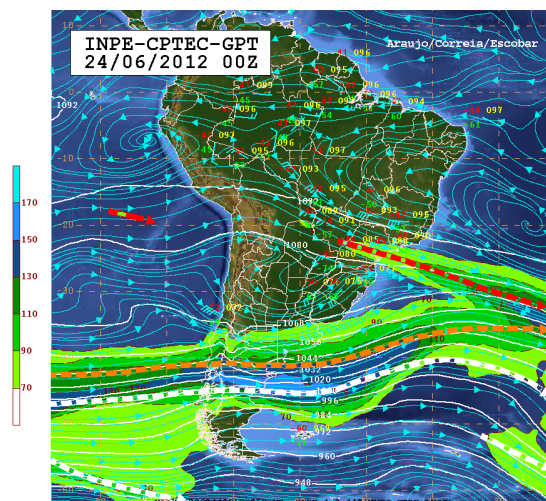


Análise Sinótica

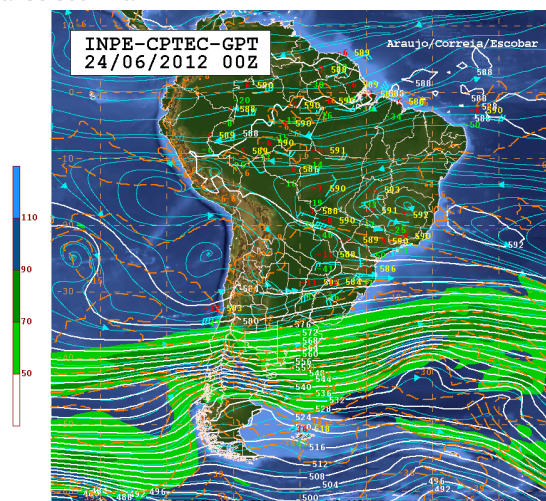
24 June 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



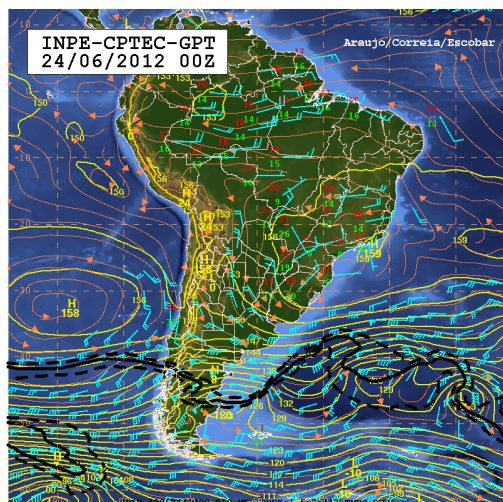
Na análise sinótica da carta do nível de 250 hPa da 00Z do dia 24/06, nota-se o domínio da circulação anticiclônica sobre o leste do Brasil ao norte de 20°S, com abrangência principalmente na Região Nordeste, sul da Região Norte do Brasil, além de parte do Centro-Oeste. Observa-se difluência no escoamento entre os Estados do PA e do AM e o extremo norte do continente. Esta difluência gera divergência de massa neste nível que resulta em convergência nos níveis mais baixos da troposfera, e aliada a uma termodinâmica favorável forma nebulosidade e convecção mesmo que de forma isolada. Observa-se a presença de um cavado de onda mais longa entre a Bolívia e o extremo norte da Argentina. Nota-se outro cavado, de onda um pouco mais curta no leste da Região Sul do Brasil, que se estende pelo oceano Atlântico de forma mais ampla. Observa-se a atuação do Jato Subtropical mais a leste em relação à análise anterior, junto com este último cavado comentado. O JST atua entre o sul de SP e norte do PR até o Atlântico, na vanguarda do cavado. Associado a este padrão também se observou o deslocamento do sistema frontal, com características subtropicais para o oceano (vide superfície). O Jato Polar atua ao sul de 35°S entre o Pacífico e sul do continente. No Atlântico, este sistema contorna o cavado comentado e atua mais ao norte, ao sul de 30°S. Este padrão favorece a presença de sistemas frontais em superfície.

Análise 500 hPa



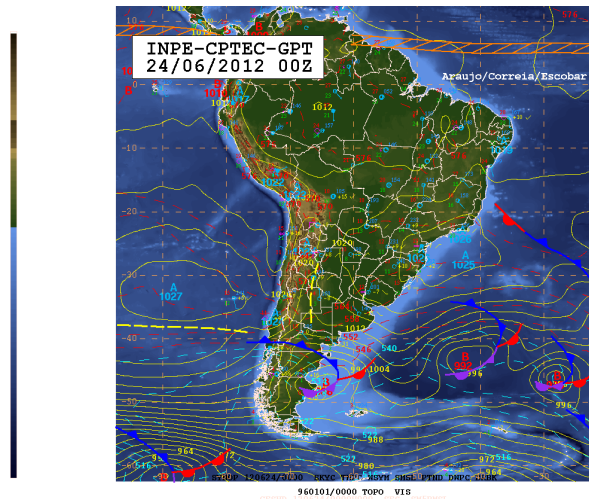
Na análise sinótica da carta do nível de 500 hPa da 00Z do dia 24/06, observa-se um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude. A circulação anticiclônica é predominante entre MT, a Região Nordeste do Brasil e o norte da Região Sudeste, devido a um núcleo sobre o norte de MG. O núcleo no Atlântico persiste, mas a leste de 30°W. Como este sistema apresenta características dinâmicas, gera movimento subsidente do ar e compressão adiabática. Por isso, dificulta a formação de nebulosidade significativa, eleva a temperatura do ar e deixa a umidade relativa do ar baixa. Nota-se o padrão mais baroclínico mais ao sul, acompanhando a atuação da corrente de jato polar. Embora no Atlântico ao sul de 25°S ainda persista um certo gradiente de geopotencial, associado ao sistema frontal com características subtropicais. Este comportamento mais baroclínico apresenta cavados embebidos, que favorecem a presença de sistemas frontais em superfície.

Análise 850 hPa



Na análise sinótica da carta do nível de 850 hPa da 00Z do dia 24/06, verifica-se a circulação anticiclônica sobre parte dos dois oceanos e sobre o centro-sul do Brasil. Esta condição reflete à presença dos Anticiclones Subtropicais do Pacífico (32°S/88°W), do Atlântico Sul (a leste de 30°W) e o anticiclone migratório, associado ao último sistema frontal que atuou no país, mas já se acoplando a circulação subtropical. A presença deste último sistema no país diminuiu a instabilidade sobre grande parte do setor que atua. Apenas na faixa litorânea entre o ES e o leste do Nordeste este sistema ainda favorece ventos de sudeste, que transportam umidade do oceano e deixam o céu com nebulosidade baixa e chuva. Nas demais áreas a circulação do anticiclone favorece ventos de nordeste, que permite as aberturas de sol mais significativas. Sobre o setor norte do continente observa-se o escoamento predominantemente de leste, que converge no setor noroeste do continente, está associado ao escoamento difluente em altitude e aliado a termodinâmica favorece convecção isolada. Na costa entre SE e AL observa-se um cavamento nas linhas de corrente, que indica a presença de um escoamento ondulatório e reforça a convergência de umidade nestes setores. Entre o sul da Bolívia e o centro-norte da Argentina observa-se o escoamento de norte, indício da iniciação do escoamento associado ao Jato de Baixos Níveis (JBN), mas que ainda provém de uma região mais seca. Por isso, não se nota instabilidade muito significativa na imagem de satélite associada ao sistema frontal na Argentina. O ar frio mais significativo (isolinha preta) está restrito a latitudes mais altas ao sul de 35°S, onde se observa a atuação do Jato Polar.

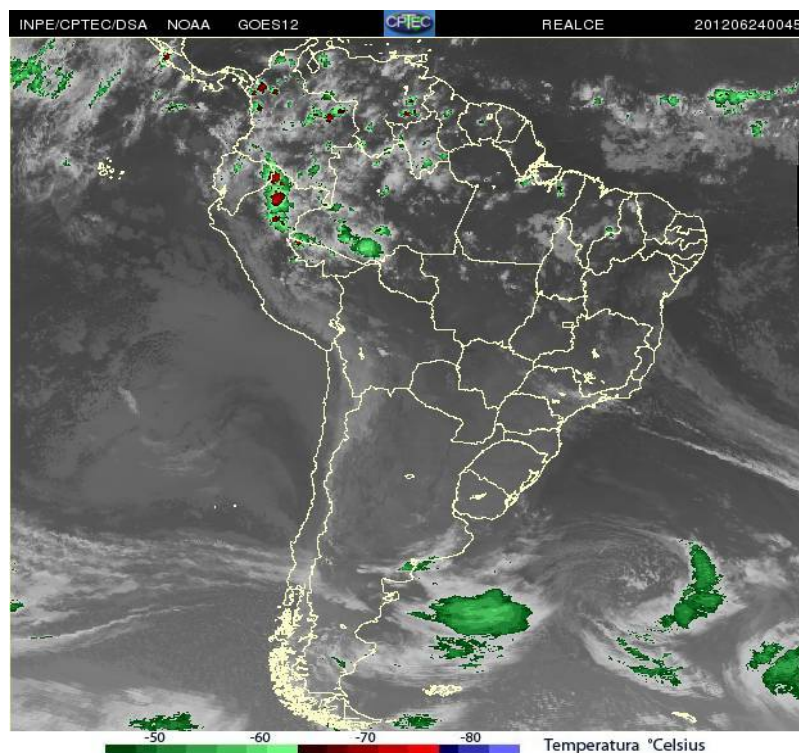
Superfície



Na análise sinótica da carta de superfície da 00Z do dia 24/06, nota-se a presença de uma frente estacionária no oceano, próximo ao litoral sul da BA. O anticiclone migratório pós-frontal atua entre as Regiões Sul e Sudeste do Brasil, com valor pontual de 1026 hPa sobre o litoral do RJ, mas já tomando características subtropicais. Ao sul de 30°S sobre o Atlântico nota-se a presença de sistemas frontais transientes, onde um deles tem frente fria sobre a Patagônia Argentina. Este padrão, como já comentado nos níveis acima é favorecido pelo padrão baroclínico em altitude, com cavados frontais embebidos. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 25°W. Pode-se notar um cavamento nas isóbaras no leste da BA, que de certa forma reforça a convergência de umidade para este setor, o que intensifica a chuva. No Pacífico observa-se um sistema frontal ao sul de 50°S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor pontual de 1027 hPa em torno de 33°S/88°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta de 05°N/10°N no Pacífico e no Atlântico em torno de 05°N/08°N.

Satélite

24 June 2012 - 00Z



Previsão

Neste domingo (24) a presença do anticiclone migratório ainda declinará as temperaturas no centro-sul do Brasil pela manhã, além de deixar os dias com predomínio de sol em grande parte deste setor. Como visto na análise, o anticiclone começa a se acoplar ao anticiclone subtropical e se posiciona mais ao norte. Isto já favorece ventos de nordeste e a gradual elevação da temperatura na parte da tarde. Na noite de hoje o sistema frontal que atua na Argentina chegará ao RS, mas ainda não terá suporte termodinâmico favorável para gerar chuva. Este sistema deslocará rapidamente para o oceano. Entretanto, o anticiclone migratório associado ao sistema frontal mudará novamente o padrão de ventos no centro-sul do país. Desta forma, os ventos voltarão a ser de quadrante sul, que favorecerão um pouco mais de nebulosidade e chuva fraca no litoral. Posteriormente este anticiclone se acoplará novamente ao anticiclone subtropical e os ventos voltarão a ser de nordeste no centro-sul do país, que junto ao domínio do anticiclone em nível médio principalmente sobre o leste do Brasil, inibirá a formação de instabilidade significativa e favorecerá a elevação da temperatura. Mais para o interior e Sul do país os modelos indicam perturbações, mas que não deverão ser suficiente para gerar instabilidade, uma vez que esta época do ano a termodinâmica não é tão favorável. Os modelos ETA15 e BRAMS indicam estas perturbações mais abrangentes. O cavado entre a Bolívia e o extremo norte da Argentina continuará seu deslocamento para leste, mas perderá amplitude e também não deverá causar instabilidade. A partir da quarta-feira (27) um novo cavado cruzará os Andes, e de acordo com seu deslocamento sofrerá uma amplificação. Desta forma, haverá a formação de uma onda frontal que deverá influenciar o tempo no RS entre a quinta-feira (27) e o sábado. A partir deste dia o escoamento oriundo da região tropical, canalizado pelos Andes até a Bacia do Prata, associado ao JBN começará a se estabelecer. Com isto, a tendência é que a instabilidade se alinhe ao longo destes dias entre os setores norte, oeste e sul do continente, com deslocamento para nordeste de acordo com o sistema frontal. Na faixa leste do Nordeste o escoamento de sudeste, aliado a perturbações continuarão a favorecer chuva, que deverá ser intensa entre SE e PE no domingo, devido ao cavamento observado na análise. No setor norte do continente, principalmente a termodinâmica, mas também a divergência em altitude favorecerá instabilidade isolada.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

